



Plano de melhoria – IGEC - 2016



INDICE

.....	Erro! Marcador não definido.
Plano de Melhoria	Erro! Marcador não definido.
Nota Prévia	4
Introdução	5
Parte I	6
1. Identificação da UO	6
2. Contextualização/Caraterização	7
2.1. Envolve socioeconómica.....	7
2.2. Caraterização da população discente	7
2.3. Caraterização da população docente e não docente	9
2.4. Equipamentos.....	9
3. Diagnóstico	12
4. Identificação das Áreas/Problemas de Intervenção Priorizadas.....	15
5. Metas	18
PARTE II	19
.....	19
6. Ação estratégica	20
6.1 - Ações de melhoria relacionadas com os 4 eixos de intervenção do Programa TEIP.....	21
7. Monitorização e Avaliação	38
8. Plano de Capacitação	40

Nota Prévia

“Importa que a avaliação externa das escolas seja um processo útil para o desenvolvimento e a melhoria de cada escola. Para tal, cuidar da sequência é tão importante como investir na preparação e na execução.

Sabemos que a efetividade da avaliação externa depende muito da apropriação dos resultados e capacidade de iniciativa da parte da instituição avaliada. Sendo uma responsabilidade primeira de cada escola, a definição de uma linha de ação deve ser complementada pela atuação da administração educativa, sob as modalidades de contratualização, de acompanhamento, de apoio, de incentivo ou de intervenção mais incisiva, conforme as situações específicas de cada escola e as opções da tutela.

Nesta perspetiva de sequência e de consequência da avaliação externa e na linha da sugestão do Conselho Nacional de Educação no sentido de ser «definida a obrigatoriedade de as escolas apresentarem um plano de melhoria na sequência da Avaliação Externa das Escolas» (Recomendação n. 01/2011), no prazo de dois meses após a publicação do relatório na página da Inspeção Geral da Educação, a escola deverá apresentar à administração educativa um plano de melhoria, ouvidos os diferentes órgãos de direção, administração e gestão.

De um modo seletivo, sintético e pragmático, o plano deve conter a ação que a escola se compromete a realizar nas áreas identificadas na avaliação externa como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria. Tendo em vista o envolvimento alargado da comunidade escolar, esse plano deve ser publicado na página da escola ou do agrupamento de escolas e dado conhecimento, desta publicação, à Direção-Geral competente e à Inspeção-Geral da Educação e Ciência.”

In Relatório de Avaliação Externa de 2011/2012

Introdução

Definida a obrigatoriedade de as escolas apresentarem um plano de melhoria na sequência da Avaliação Externa das Escolas» (Recomendação n.º 1/2011), o AVEP procedeu a uma reflexão sobre o Plano Plurianual de Melhoria 2015/2018, concebido no âmbito do acompanhamento pelo programa TEIP3. O AVEP, integrado no Programa TEIP desde 2009/2010, concebe, implementa, monitoriza e avalia Planos de Melhoria, desde o ano letivo 2012/2013, que visam o aperfeiçoamento do serviço educativo prestado.

Como estratégia de envolvimento da comunidade educativa, no cumprimento da Recomendação nº1/2011, procedeu-se a uma reflexão sobre as áreas identificadas pela IGEC em articulação com a monitorização do Plano Plurianual de Melhoria 2014/2017. Desse modo, tendo por base o relatório da avaliação externa que identifica as áreas merecedoras de prioridade no esforço de melhoria e ainda a monitorização do Plano Plurianual de Melhoria existente, o AVEP procedeu à reformulação deste último. Desta forma, com base nas reflexões retiradas da leitura atenta do relatório da Avaliação Externa da IGEC cuja intervenção ocorreu neste agrupamento entre 4 e 7 de abril de 2016, o Plano de Melhoria que aqui se apresenta organiza-se em função do Plano Plurianual de Melhoria 2015/2018, procedendo a uma contextualização/caraterização do agrupamento e ao diagnóstico e identificação de áreas de intervenção prioritizadas e à definição de metas. Apresenta a ação estratégica organizada com os quatro eixos de intervenção do Programa TEIP: Apoio à Melhoria das Aprendizagens; Prevenção do Absentismo, abandono e Indisciplina, Gestão e Organização e Relação Escola – família – comunidade e parcerias.

Parte I

1. Identificação da UO

- Agrupamento de Escolas de Paredes
- Diretora: Olinda Pinto
- Morada: Rua António Araújo
- 4580 - 045 Paredes
- Contactos: 255777459 / 961387700
- Endereço eletrónico: dir.avep@gmail.com

2. Contextualização/Caraterização

2.1. Envoltente socioeconómica

O Agrupamento de Escolas de Paredes (AVEP) está localizado no concelho de Paredes, enquadrado na região do Vale do Sousa, pertencente ao distrito do Porto e, recentemente, à Área Metropolitana do Porto.

O concelho de Paredes, de acordo com os dados preliminares dos Censos 2011, “mantém uma dinâmica de crescimento superior à média nacional, registando nesta última década uma variação positiva próxima dos 5%, quando em todo o território nacional a subida foi de apenas cerca de 2%, enquanto na região Norte a população residente praticamente não se alterou entre 2001 e 2011”. A população do concelho de Paredes continua jovem e pouco escolarizada e qualificada.

O território abrangido pelo Agrupamento de Escolas de Paredes continua a ser essencialmente rural, é salpicado por unidades fabris, de pequena e média dimensão, importantes na economia de toda a região. O mobiliário tem uma clara supremacia desde há muitos anos, e tornou-se um verdadeiro «ex-libris» do concelho, fazendo de Paredes a Catedral do Móvel. Por este motivo, a atividade económica das famílias abrangidas pelo AVEP segue a tendência do concelho. O setor secundário, com a indústria do mobiliário, abrange a maior parte da atividade profissional dos encarregados de educação. No entanto, tem-se assistido, nos últimos anos, ao crescimento da importância do setor terciário e um decréscimo do setor primário.

2.2. Caraterização da população discente

O AVEP tendo vindo a registar uma diminuição do número de alunos. Assim, em 2011/12 – 2628 alunos, em 2012/2013 – 2530 alunos e em 2013/2014 – 2438. No presente ano letivo (2014/2015) tem 2351 alunos distribuídos por todos os graus de ensino.

Para a caraterização do AVEP recolheram-se dados relativos ao ano letivo 2013/2014, em que o Agrupamento foi frequentado por 2438 alunos. Destes, 185 alunos estavam identificados com Necessidades Educativas Especiais (75 do sexo feminino e 110 do sexo masculino). Nesse ano foram transferidos 35 alunos para fora do Agrupamento, resultado de mudanças de residência, nomeadamente devido à procura de emprego pelas famílias, noutros países.

Uma parte significativa de alunos do AVEP é oriunda de famílias cujo nível socioeconómico tem determinado o acesso à Ação Social Escolar (ASE), usufruindo 658 de escalão A e 455 de escalão B. O número de alunos estrangeiros não é significativo. É de realçar

que o AVEP É frequentado por 35 alunos de etnia cigana, oriundos de uma comunidade residente há mais de 20 anos, na área urbana de Paredes mas que ainda reside em acampamento.

Dos dados recolhidos em 2013/2014, verifica-se que existem no Agrupamento 253 alunos filhos de famílias monoparentais (120 raparigas e 133 rapazes). Relativamente às habilitações dos encarregados de educação, do total de 2438 alunos, 1485 pertencem a agregados familiares com habilitações iguais ou superiores ao 3º ciclo (811 mães e 674 pais), o que corresponde a uma percentagem de 61%.

Relativamente à frequência da educação pré-escolar pelos alunos que se encontram a frequentar o ensino básico, regista-se que 930 frequentaram o pré-escolar desde os três anos, 302 desde os quatro anos, 192 desde os cinco anos. Estes dados mostram que ainda há um número significativo de alunos que não terão frequentado a educação pré-escolar (109).

Foi ainda feito um levantamento relativamente aos 225 alunos que iniciaram o 1º ano de escolaridade em 2013/2014. Destes, 56 alunos são condicionais (33 raparigas e 23 rapazes), ou seja, iniciaram a escolaridade antes de completar seis anos de idade.

No ano letivo 2013/2014, 55 alunos foram acompanhados pela CPCJ, não havendo nenhum com medidas tutelares. Na população escolar passível de ser alvo de aplicação de medidas disciplinares corretivas e/ou sancionatórias, ou seja, nos 1889 alunos, houve apenas 19 medidas corretivas e 9 medidas sancionatórias.

Ao longo deste mesmo ano de 2013/2014, houve 114 alunos acompanhados em programas de tutoria, por serem considerados em risco. As situações de retenção registadas estão distribuídas da seguinte forma: 45 no 1º ciclo 4,2%, 24 no 2º ciclo 3,9%, e 45 no 3º ciclo 24,4%,. Relativamente ao número de alunos que completam cada ciclo de escolaridade no número de anos previsto, regista-se o seguinte: dos 277 alunos nascidos em 2004, 19 não completaram o 1º ciclo em 4 anos; dos 319 alunos nascidos em 2002, 56 não completaram o 2º ciclo nos seis anos previstos; dos 77 alunos nascidos em 1999, 35 não completaram o 3º ciclo nos nove anos previstos.

2.3. Caracterização da população docente e não docente

A estabilidade do corpo docente do AVEP tem sido um fator indutor da crescente qualidade dos processos de aprendizagem que as escolas do Agrupamento oferecem, apesar de haver ainda situações de insucesso a necessitarem de um contínuo acompanhamento e plano de intervenção. O corpo docente, constituído por mais de uma centena de educadores e professores distribuídos pelos diversos graus de ensino, caracteriza-se por ser um corpo profissionalizado e, em geral, estável, cuja faixa etária se localiza maioritariamente no intervalo entre os 40 e os 50 anos. Para as necessidades residuais, o AVEP tem vindo a recorrer a professores contratados nos termos legais em vigor.

Em termos de evolução do número de professores, entre o ano letivo 2011/2012 e o ano letivo 2013/2014 houve uma redução de 59 docentes, sendo 14 deles pertencentes ao quadro e 45 contratados.

O corpo não docente é composto por 102 elementos que se distribuem essencialmente em três categorias: Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos e ainda Técnicos Superiores. Todo este pessoal não docente pertence aos quadros do município, com exceção de 5 Técnicos Superiores (3 Mediadores Sociais, 1 Animadora Sociocultural e 1 Técnico de Informática). Os 3 Mediadores Sociais e a Animadora Sociocultural são contratados anualmente pelo Agrupamento e integram os recursos adicionais decorrentes do Programa TEIP. O Técnico de Informática é também contratado anualmente pelo Agrupamento mas em consequência da celebração do Contrato de Autonomia. O número relativo ao pessoal não docente é manifestamente insuficiente para dar uma resposta educativa complementar à dos docentes. De realçar, no entanto, a postura de cooperação, de dedicação e empenho que grande parte do pessoal não docente tem demonstrado e que muito tem contribuído para ultrapassar as graves carências deste grupo profissional.

2.4. Equipamentos

Nos últimos anos foram inaugurados três novos centros escolares (em Mouriz, Paredes e Bitarães), para alunos da educação pré-escolar e do 1º ciclo, com todas as condições de

resposta ao novo modelo de escola a tempo inteiro. A partir do ano letivo de 2014/2015 todos os alunos de 1.º ciclo se encontram nestes centros escolares.

A escola sede do AVEP – Escola Básica de Paredes – funciona nas atuais instalações desde o ano de 1986 e está a necessitar de uma urgente remodelação/adaptação. A escola foi concebida para 24 turmas (cerca de 670 alunos), mas desde o início teve sempre entre 32 e 44 turmas diurnas e um número médio de 1000 alunos. Esta situação tem obrigado ao funcionamento da escola com o horário em desdobramento e à instalação provisória de quatro salas de aula em monoblocos.

Em termos estritamente tecnológicos, houve um grande salto qualitativo da Escola Básica de Paredes, sede do Agrupamento, com a intervenção do Plano Tecnológico da Educação (PTE). Na presente data, este estabelecimento tem as salas todas equipadas com computador, projetor e ligação à internet, por cabo e wireless em todo o seu espaço físico. O registo de sumários passou a ser eletrónico desde o ano letivo de 2010/2011. Com a dotação destes recursos, e ao longo do último triénio, verificou-se uma maior diversificação nas metodologias de ensino/aprendizagem, mas ainda não se verificou, em proporção, um efetivo reflexo no sucesso escolar dos alunos.

Os recursos disponibilizados exigem, com o seu uso contínuo, uma manutenção especializada que o Agrupamento não possui nos seus quadros. Esta manutenção tem vindo a ser assegurada por professores mais “habilitados”, mas que não podem assegurar a resposta que os equipamentos exigem. Desde o ano letivo de 2012/2013, em consequência do Contrato de Autonomia celebrado com o Ministério da Educação e Ciência, é contratado um técnico informático qualificado para responder às inúmeras solicitações que diariamente são apresentadas pelos professores e pelo pessoal não docente. No entanto, mesmo esta colaboração é insuficiente para as situações que ocorrem no quotidiano.

No início do ano letivo 2013/2014 foi inaugurado, no espaço físico da escola sede, o Pavilhão Municipal de Paredes. Com este equipamento a Escola Básica de Paredes passou a deter condições e recursos com a qualidade exigida para a prática da disciplina de Educação Física e do Desporto Escolar, ou seja, este equipamento representou uma oportunidade para melhorar a qualidade da formação que é oferecida aos alunos do 2º e do 3º ciclo do AVEP.

No Agrupamento existem três bibliotecas com centro de recursos ligadas à Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), uma situada na Escola sede, outra na Escola Básica de Mouriz e a terceira na Escola Básica de Bitarães. Existe ainda uma biblioteca bem equipada, na Escola

Básica nº2 de Paredes (Centro Escolar), sem estar no entanto ligada à RBE. Para o exercício de funções das bibliotecas, o Agrupamento recrutou, dentro do seu quadro docente, três professores bibliotecários.

Como resposta educativa especializada para alunos com multideficiência, há uma Unidade Especializada de Apoio a Alunos com Multideficiência (UEAAM) na escola sede para alunos do 2.º e do 3.º ciclo do concelho de Paredes.

3. Diagnóstico

A equipa de autoavaliação, no âmbito da construção do Projeto Educativo e Plano Plurianual de Melhoria para o triénio 2014/17, implementou metodologias de recolha de dados e interpretou os resultados obtidos, de modo a permitir delinear propostas de melhoria. Numa procura constante de melhoria, em que todos assumem um papel insubstituível, o trabalho desenvolvido assentou numa análise SWOT em que foi solicitado a alunos, famílias, pessoal não docente e pessoal docente, organizado em departamentos, a identificação de pontos fortes, de pontos fracos, de oportunidades e de constrangimentos. Os dados recolhidos foram organizados em torno dos quatro eixos de intervenção do Projeto Educativo do AVEP. Na análise das respostas constatou-se que algumas das situações eram consideradas, por alguns respondentes, como pontos fortes, enquanto para outros constituíam pontos fracos. Nesses casos, coube à Equipa TEIP, com a colaboração da consultora externa, Dr.^a Carlinda Leite, fazer uma interpretação de que resultou a sistematização que consta da tabela seguinte:

Eixos	Pontos fortes	Pontos fracos
Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta educativa • Resultados académicos (no 1.º ciclo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas pedagógicas que consigam uma responsabilização dos alunos pelo trabalho escolar • Resultados académicos (principalmente no 3.º ciclo).
abandono, absentismo e indisciplina Eixo 3- Gestão e	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos físicos (Centros Escolares) • Recursos humanos (qualidade e empenhamento) • Clima de escola • PEA e PAA (como documentos orientadores e aglutinadores da ação do AVEP). • Práticas que permitem o reconhecimento expresso pela atribuição do Selo de Escola Intercultural e de Escola Voluntária 	<ul style="list-style-type: none"> • Algumas manifestações de indisciplina em sala de aula. • Condições de trabalho.
Relação escola-família-comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias (na sua diversidade) • Relação escola/família (na melhoria que tem ocorrido) 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades em conseguir envolvimento ativo de alguns parceiros

Esta análise permite olhar e valorizar os pontos fortes que caracterizam e com que convive o AVEP e que são de manter ou de aprofundar. Por outro lado, os pontos fracos orientam-nos na identificação dos focos do plano de melhoria no sentido de os resolver ou de minimizar os seus efeitos.

Relativamente às oportunidades e aos constrangimentos as respostas dos inquiridos atrás referidos permitiram construir as seguintes tabelas.

Eixos	Constrangimentos	Oportunidades
Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado número de alunos por turma, incluindo as turmas com alunos NEE • Reduzido número de recursos para apoio à aprendizagem (professores de apoio) • Extensão dos programas curriculares • Metas curriculares extensas e desadequadas para o grau de maturidade da generalidade dos alunos • Hipervalorização dos resultados da avaliação externa 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de abertura de candidaturas a projetos que mobilizem alunos, encarregados de educação e professores • Recursos humanos (psicóloga e mediadores).
<ul style="list-style-type: none"> • Eixo 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de expectativas por parte de alguns alunos e encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertas de cursos vocacionais • Oferta de cursos EFA • Oferta de cursos de aprendizagem • Reconhecimento do AVEP pela comunidade a que pertencem os alunos de etnia cigana • Recursos humanos (psicóloga e mediadores)

<p>Eixo 3- Gestão e organização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços exteriores com poucas condições, nomeadamente de acessibilidade, nalgumas das escolas • Aulas a funcionar em espaços inadequados na EB2/3 • Degradação de instalações e equipamentos, na EB 2/3 • Número reduzido de assistentes operacionais e técnicos, relativamente à população escolar • Colocação tardia de professores • Sobrecarga horária letiva dos professores da Equipa TEIP que impede a existência de condições para processo de planificação, acompanhamento e avaliação do Plano de Melhoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de abertura de candidaturas a projetos que mobilizem alunos, encarregados de educação e professores • Recursos humanos (psicóloga e mediadores)
<p>Relação escola-família-comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incompatibilidade de horários laborais com os horários de funcionamento das escolas do AVEP 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de abertura de candidaturas a projetos que mobilizem alunos, encarregados de educação e professores • Envolvimento de algumas das parcerias externas.

4. Identificação das Áreas/Problemas de Intervenção Priorizadas

Dos cruzamentos possíveis entre cada uma das quatro dimensões de análise descritas no ponto anterior, bem como da reflexão dos vários elementos do Agrupamento de Escolas, envolvendo, nomeadamente, a consultora externa, Dr^a Carlinda Leite, tendo em conta os dados disponíveis relativamente à implementação das medidas delineadas nos documentos estratégicos, como o Projeto Educativo e Planos de Melhoria anteriores, entre outros, identificaram-se orientações para a tomada de decisão na identificação das áreas/problemas de intervenção.

Os problemas enunciam-se associados aos eixos de intervenção, bem como a definição dos objetivos gerais.

Eixos	Problemas	Objetivos
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades de linguagem, comunicação e fala que afetam as aquisições e o progresso da criança na escola e, posteriormente, na sua vida social e profissional • Dificuldade na organização e implementação de estratégias consistentes de acompanhamento, apoio e monitorização da prática letiva em sala de aula; • Fragilidade na adequação dos planos de turma no reforço da diferenciação pedagógica; • Dificuldade na apropriação de hábitos, técnicas e métodos de estudo associadas à fraca coordenação das aptidões cognitivas, metacognitivas e motivacionais; • Deficiência na aplicação atempada de medidas de prevenção e de recuperação das dificuldades de aprendizagem; • Dificuldade em adequar dinâmicas de trabalho à diversidade de situações dos alunos e ao cumprimento das regras estabelecidas na sala de aula; • Dificuldade na organização e implementação de uma metodologia de projeto motivadora da qualidade das aprendizagens; • Deficiente apropriação das modalidades do Desporto Escolar no empenho e motivação por novas aprendizagens. • Dificuldades em promover as bibliotecas do agrupamento e outros serviços da comunidade enquanto espaços agregadores de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o sucesso educativo e a qualidade de sucesso dos alunos; • Garantir a prestação de um serviço público de educação que melhore a qualidade das aprendizagens, tendo em vista a equidade, a cidadania, a inclusão e o desenvolvimento local; • Criar recursos que permitam diversificar a oferta educativa com metodologias inovadoras que favoreçam uma aprendizagem dos aspetos essenciais do currículo nacional. • Explorar recursos diversificados e implicados na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania. • Criar ambientes estimulantes e parceiros comunicativos promotores do desenvolvimento comunicativo e linguístico

<p>Eixo 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de experiências potenciadoras do exercício da cidadania de um grande número de alunos • Falta de expectativas em relação à Escola concretizada pelo desinteresse pelas atividades escolares, principalmente à medida que aumentam os anos de escolaridade e conseqüentemente o grau de exigência. • Défice no desenvolvimento das capacidades no crescimento dos alunos. • Dificuldade de apropriação das dinâmicas, cultura e literacia intercultural necessárias numa intervenção multi e intercultural. • Existência de focos pontuais de indisciplina, na EB 2/3 • Lacunas ao nível de monitorização e avaliação das situações de indisciplina 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um ambiente favorável ao sucesso escolar e educativo e ao desenvolvimento de competências cívicas e cidadania; • Implementar mecanismos de acompanhamento junto de alunos em risco de exclusão que promovam a inclusão e diminuam o abandono escolar.
<p>Eixo 3- Gestão e organização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades ao nível das dinâmicas comuns/trabalho colaborativo/monitorização e avaliação; • Dificuldades em concretizar processos de avaliação formativa, situação que agravada pela institucionalização das provas finais de ciclo, tem tido como efeito uma diminuição da atenção nos processos e hipervalorização dos resultados; • Grande mobilidade de professores, o que dificulta a apropriação por parte dos novos professores, de uma cultura de escola já instituída; • Ainda não suficientemente sustentáveis mecanismos de gestão curricular e de supervisão pedagógica. • Sobrecarga horária letiva dos professores da equipa TEIP 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar condições para o desenvolvimento de mecanismos de avaliação interna credíveis e rigorosos que permitam acompanhar, monitorizar e garantir a qualidade do funcionamento do Agrupamento e do serviço público prestado, contribuindo para a melhoria das aprendizagens dos alunos
<p>Eixo 4 – Relação escola-família-comunidade e parcerias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um elevado número de alunos que apresentam uma falta de suporte e supervisão parental, que se reflete na falta de rigor e de hábitos e métodos de trabalho e estudo e na qualidade das aprendizagens. • Ainda se regista o problema do analfabetismo de adultos na região. • Existência de elevado número de situações cujos diagnósticos exigem a crescente ativação de parceiros da rede social. • Reduzida visibilidade da missão do agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar relações escola- família-comunidade, desenvolvendo estratégias que ampliem as expectativas das famílias e da comunidade em relação ao saber escolar e promovam uma participação ativa

5. Metas

As metas de promoção do sucesso educativo, combate ao abandono, ao absentismo e à indisciplina propostas neste ponto permitem explicitar, de forma objetiva, o compromisso que o agrupamento assume no que respeita aos resultados esperados.

Procurando dar relevo à evolução registada pelo agrupamento, teve-se por base o conjunto de indicadores distribuídos por quatro domínios, estabelecendo valores anuais mínimos a atingir, com base num histórico dos resultados. Por outro lado, pretendendo atender ao contexto em que o agrupamento se insere, ter-se-á presente que a DGE tomou a decisão de mobilizar um indicador criado pela Direção-Geral das Estatísticas da Educação e Ciência, DGEEC, o valor esperado.

PARTE II

6. Ação estratégica

A ação estratégica do Agrupamento, para o triénio 2015 - 2018, insere-se numa estratégia de ação de melhoria continuada, com o enfoque no reforço e na consolidação das práticas, na definição de estratégias e planos de ação consistentes que promovam uma melhoria dos processos de desempenho e dos resultados escolares.

A elaboração e definição deste plano de melhoria teve como referência chave, os seguintes indicadores de análise: o Projeto Educativo do Agrupamento; os Relatórios TEIP e do Contrato de Autonomia de 2013/2014, o diagnóstico organizacional; o Plano de Intervenção da Diretora e o Projeto Curricular do Agrupamento.

A ação estratégica orienta-se em quatro eixos prioritários de intervenção: Apoio à melhoria das aprendizagens, prevenção do abandono, absentismo e indisciplina, gestão e organização e relação escola-família- comunidade e parcerias. As ações apresentadas servirão de suporte estruturante para a elaboração do Plano Anual de Atividades nos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017. Por outro lado, constituem, ainda, indicadores operacionais para que os órgãos de gestão, os departamentos curriculares, as áreas disciplinares, e os conselhos de turma, organizem o seu trabalho de reflexão, de planeamento e de definição dos respetivos planos de ação.

A ação estratégica orienta-se para a melhoria os processos e os resultados da ação educativa e subsequentemente o desempenho do Agrupamento, contribuindo para uma maior qualidade, eficiência e eficácia do trabalho realizado. As ações aqui apresentadas serão reformuladas sempre que os dados da monitorização e avaliação indiquem essa necessidade. Por outro lado, destaca-se que a ação estratégica assenta no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo dos anos e rentabiliza os recursos existentes no Agrupamento e os recursos adicionais, numa articulação atenta à eficiência e eficácia dos mesmos.

6.1 - Ações de melhoria relacionadas com os 4 eixos de intervenção do Programa TEIP

	Designação da ação	Eixo de intervenção	Ano letivo		
			15/16	16/17	17/18
1	A Par com as Letras	1	X	X	X
2	A Par...Eu Aprendo	1	X	X	X
3	A Par ... Eu Estudo	1	X	X	X
4	A Par...Eu escrevo	1	X	X	X
5	Anim'Ação	2	X	X	X
6	A Par e em sintonia	2	X	X	X
7	Percurso Positivos	2	X	X	X
8	A Par...Eu melhora	3	X	X	X
9	PAis & REDES	4	X	X	X
	Turma G + Português 2º /3º ciclo	1	X	<i>Não continua</i>	
	Turma G +Matemática 2º /3º ciclo	1	X	<i>Não continua</i>	
	Literacias de informação	1	X	<i>Não continua</i>	
	Cumprimento do percurso escolar-GPS	2	X	<i>Não continua</i>	
	A Par...Eu Passo	2	X	<i>Não continua</i>	
	RAP - Rede de Apoio a Pais	4	X	<i>Não continua</i>	
	GPS - Comportamento Escolar	2	X	<i>Não continua</i>	

A PAR COM AS LETRAS

Eixo(s) de intervenção	Eixo 1 - Apoio à melhoria das aprendizagens
Áreas/Problema(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades de linguagem, comunicação e fala que afetam as aquisições e o progresso da criança na escola e, posteriormente, na sua vida social e profissional • Dificuldades em promover as bibliotecas do agrupamento e outros serviços da comunidade enquanto espaços agregadores de conhecimento.
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o sucesso educativo e a qualidade de sucesso dos alunos; • Explorar recursos diversificados e implicados na mudança das práticas educativas, no suporte às aprendizagens, no apoio ao currículo, no desenvolvimento da literacia da informação, tecnológica e digital, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania. • Criar ambientes estimulantes e parceiros comunicativos promotores do desenvolvimento comunicativo e linguístico
Objetivos Específicos da Ação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades que promovam o desenvolvimento da linguagem, comunicação e fala • Aumentar a frequência dos espaços das bibliotecas • Facilitar o processo de transição para o 1º ciclo
Descrição	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de uma sessão articulada entre ciclos, uma vez por período, que envolverá atividades de leitura partilhada ou de outro âmbito, a combinar entre os docentes envolvidos, com as crianças que ingressarão no ensino básico no ano letivo seguinte. • Realização de atividades conjuntas nas Bibliotecas Escolares (nos Centros Escolares de referência) e ainda na Biblioteca Municipal
Estratégias, metodologias e atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com os responsáveis pela Bibliotecas Escolares e Municipal para planificação da atividade .em Julho; • Definição e divulgação do cronograma da ação junto da comunidade educativa reforçando a importância da atividade como promotora de sucesso
Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> • Crianças do pré escolar com uma monitorização diferenciada para as que ingressarão no ensino básico no ano letivo seguinte
Indicadores a monitorizar	<ol style="list-style-type: none"> 1. Número de sessões por grupo 2. Número de presenças dos grupos
Resultados esperados/critérios de sucesso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os alunos de cada grupo terão de ter acesso a 3 sessões no ano. 2. Número de presenças igual ao número de meses letivos, do calendário escolar do ensino Básico
Distribuição de Responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador da Educação pré-escolar
Participantes	<ul style="list-style-type: none"> • Todos as educadoras e crianças da educação pré-escolar do Agrupamento; professores e alunos do 1º ano de escolaridade • Professores Bibliotecários e responsável pela Biblioteca Municipal

A PAR ... EU APRENDO

Eixo(s) de intervenção	Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens
Áreas Problema(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na apropriação de hábitos, técnicas e métodos de estudo associadas à fraca coordenação das aptidões cognitivas, metacognitivas e motivacionais; • Deficiência na aplicação atempada de medidas de prevenção e de recuperação das dificuldades de aprendizagem.
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o sucesso educativo e a qualidade de sucesso dos alunos; • Garantir a prestação de um serviço público de educação que melhore a qualidade das aprendizagens, tendo em vista a equidade, a cidadania, a inclusão e o desenvolvimento local; • Criar recursos que permitam diversificar a oferta educativa com metodologias inovadoras que favoreçam uma aprendizagem dos aspetos essenciais do currículo nacional.
Objetivos Específicos da Ação	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a competência de leitura dos alunos no fim do 2º ano • Melhorar a competência de números e cálculo dos alunos no fim do 2º ano
Descrição	<ul style="list-style-type: none"> • Organização diversificada dos grupos de alunos no 1º ciclo, garantindo a diferenciação de respostas em função das dificuldades diagnosticadas.
Estratégias, metodologias e atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção de alunos pelos professores do 2º ano de escolaridade para trabalharem em pequeno grupo, dentro ou fora da sala de aula, com base num plano de trabalho Individual. • Planificação semanal com distribuição dos tempos de apoio para cada grupo com reformulação/alterações dos grupos sempre que adequado. • Acompanhamento/supervisão pelo professor titular da turma com a assessoria de professor de apoio. • Organização de um portfólio por cada aluno que permitirá registar as aprendizagens construídas, servirá também como produto de avaliação às disciplinas de Português e de Matemática. • Monitorização mensal das aprendizagens construídas pelos alunos, através de preenchimento de grelhas de autoavaliação, e ainda através da avaliação dos alunos no final do período.
Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do 1.º ciclo em risco de insucesso com enfoque nos alunos do 2.º ano de escolaridade. • Disciplinas e áreas envolvidas: Português, Matemática.
Indicadores a monitorizar	Taxa de insucesso na avaliação interna Taxa de sucesso a todas as disciplinas
Resultados esperados, critérios de sucesso	1. Taxa de insucesso na avaliação interna: <ul style="list-style-type: none"> • 1º ciclo – 2015/2016 – 1.80%; 2016/2017 manter % 2. Taxa de sucesso a todas as disciplinas <ul style="list-style-type: none"> • 1º ciclo – 2015/2016 – 93, 64%; 2016/2017 – manter%
Distribuição de Responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadora do Departamento do 1º Ciclo.
Participantes	<ul style="list-style-type: none"> • Prioritariamente os alunos do 2º ano de escolaridade. Professores titulares de turma do 2º ano; Professores de apoio.

A PAR...EU ESTUDO

Eixo(s) de intervenção	Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens
Áreas Problema(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na apropriação de hábitos, técnicas e métodos de estudo associadas à fraca coordenação das aptidões cognitivas, metacognitivas e motivacionais; • Deficiência na aplicação atempada de medidas de prevenção e de recuperação das dificuldades de aprendizagem.
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o sucesso educativo e a qualidade de sucesso dos alunos; • Garantir a prestação de um serviço público de educação que melhore a qualidade das aprendizagens, tendo em vista a equidade, a cidadania, a inclusão e o desenvolvimento local; • Criar recursos que permitam diversificar a oferta educativa com metodologias inovadoras que favoreçam uma aprendizagem dos aspetos essenciais do currículo nacional.
Objetivos Específicos da Ação	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar de forma individualizada, os alunos em risco de desorganização do percurso escolar e conseqüente insucesso em colaboração com o conselho de turma e o mediador.
Descrição	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma equipa multidisciplinar (professores e técnicos) que permita, em pequeno grupo de alunos, desenvolver medidas de apoio, de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas escolares. • No 2º ciclo, a periodicidade será semanal, com duas horas a Português e duas horas a Matemática, na oferta curricular de apoio ao estudo. No 3º ciclo, a periodicidade será semanal em alternância entre duas horas de Português e duas horas de Matemática.
Estratégias, metodologias e atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção dos grupos de alunos; diagnose das dificuldades nas disciplinas estruturantes do currículo e do estatuto destes alunos na sala de aula e escola. Planificação e gestão de pequenos segmentos do currículo (de acordo com as dificuldades dos alunos), com integração das “culturas” e interesses dos alunos. Pretende-se desenvolver nos alunos capacidades que lhes permitam pensar criticamente, reformular o que aprendem, autoavaliar-se, arriscar, aprender com o erro, persistir, ou seja, aprender a ter sucesso e que é bom ter sucesso. Organização de portfólios por cada aluno que permitirão registar as aprendizagens construídas, ao ritmo de cada um e que servirá também como produto de avaliação às disciplinas de Português e de Matemática. Pretende-se valorizar as experiências, intuições e saberes de cada aluno e que as dificuldades dos alunos sejam superadas à medida que aprendem. Haverá uma monitorização mensal das aprendizagens construídas pelos alunos e avaliação final do período. No final de cada período proceder-se a reformulação e/ou alterações dos pequenos grupos.
Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> • Público-alvo; alunos do 3.º ciclo em risco de insucesso. Alunos do 2.º ciclo na oferta de Apoio ao Estudo. • Disciplinas e áreas envolvidas: Português, Matemática.
Indicadores a monitorizar	<p>1. Avaliação externa -Distância da taxa de sucesso para o valor nacional:</p>

	<p>2. Taxa de insucesso na avaliação interna</p> <p>3. Taxa de sucesso a todas as disciplinas</p>
Resultados esperados, critérios de sucesso	<p>1. Avaliação externa -Distância da taxa de sucesso para o valor nacional :</p> <p>6º ano – Português: ano 2015/16 -0,37%; ano 2016/17 – 1,37%; Matemática: ano 2015/16 -8,85%; ano 2016/17 – manter %.</p> <p>9º ano – Português: ano 2015/16 -22,90%; ano 2016/17 - 17,90%; Matemática: ano 2015/16 -15,99%; ano 2016/17 – -10,99 %.</p> <p>2. Taxa de insucesso na avaliação interna</p> <p>2º ciclo – 2015/2016 – 2,41%; 2016/2017 manter %</p> <p>3º ciclo - 2015/2016 – 13,03%; 2016/2017- 8,03%</p> <p>3. Taxa de sucesso a todas as disciplinas</p> <p>2º ciclo – 2015/2016 – 77, 59%; 2016/2017 – 81,59%</p> <p>3º ciclo – 2015/2016 – 49,26%; 2016/2017 – 53, 26%</p>
Distribuição de Responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadora do GPS (Gabinete de Promoção do Sucesso) em articulação com os DT, os professores implicados na atividade e o mediador.
Participantes	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do 2º e do 3.º ciclo. Um professor de Português, um Professor de Matemática, um Mediador, como recurso adicional, no 3º ciclo. No 2.º ciclo os professores de Português e de Matemática da respetiva turma e, como recurso adicional, um professor de Português, um Professor de Matemática e um Mediador. • O papel do técnico mediador consistirá em dotar os alunos envolvidos de estratégias que permitam a melhoria dos resultados escolares. Consistirá ainda na mediação com a família, em articulação com a Coordenadora do GPS, no sentido de reforçar positivamente os progressos alcançados pelos alunos em detrimento dos resultados menos positivos.

A PAR... EU ESCREVO

Eixo(s) de intervenção	Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens Eixo 4 – Relação escola-família-comunidade e parcerias
Áreas/Problema(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na organização e implementação de uma metodologia de projeto motivadora da qualidade das aprendizagens;
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a prestação de um serviço público de educação que melhore a qualidade das aprendizagens, tendo em vista a equidade, a cidadania, a inclusão e o desenvolvimento local; • Criar recursos que permitam diversificar a oferta educativa com metodologias inovadoras que favoreçam uma aprendizagem dos aspetos essenciais do currículo nacional. • Intensificar relações escola- família- comunidade, desenvolvendo estratégias que ampliem as expectativas das famílias e da comunidade em relação ao saber escolar e promovam uma participação ativa
Objetivos Específicos da Ação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a competência escrita, com efeitos na proficiência das restantes competências dos alunos • Envolver os grupos/turmas na elaboração de textos para publicação
Descrição	<ul style="list-style-type: none"> • Dando continuidade à ideia de criar um veículo que viabilize uma situação concreta de interação entre os alunos-escretores e um público leitor manter-se-á a dinâmica de produção e ilustração de textos e publicação de um livro. As publicações anteriores tem sido motivo de orgulho para todos os envolvidos – alunos, professores e pais – e um estímulo à continuidade desta ação.
Estratégias, metodologias e atividades	<ul style="list-style-type: none"> • - Divulgação da ação com orientações concretas sobre a produção e posterior seleção dos textos e ilustrações; • - recolha e revisão dos textos e ilustrações ; • - montagem e edição do livro da coletânea – • - lançamento do livro , de forma a envolver toda a comunidade educativa • - envio de exemplares para a Biblioteca Municipal disponibilizando o projeto para troca de experiências • - Disponibilização dos responsáveis pela ação para participação em eventos e encontros sobre esta atividade identificada como boa prática • - O livro deverá ser utilizado como material didático e/ou de análise no desenvolvimento do currículo de Português nos diferentes anos de escolaridade no agrupamento.
Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade educativa
Indicadores a monitorizar	<p>Nº de grupos/turmas envolvidos na produção de textos/histórias</p> <p>Taxa de sucesso a Português na avaliação interna</p>
Resultados esperados/critérios de sucesso	<p>1.Co incidência entre o número de turmas e o número de histórias</p> <p>2.Taxa de sucesso dos alunos a Português superior a na avaliação interna:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1º ciclo - 95,06%; 2º ciclo - 95%; 3º ciclo - 66%
Distribuição de Responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador do departamento de português
Participantes	<ul style="list-style-type: none"> • - Docentes dos grupos 100, 110, 200,210,220, 240,300,600; • - Alunos • - Famílias

Anim'Ação

Eixo(s) de intervenção	Eixo 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina Eixo 1 - Apoio à melhoria das aprendizagens Eixo 4 – Relação escola-família-comunidade e parcerias
Áreas/Problema(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de experiências potenciadoras do exercício da cidadania de um grande número de alunos • Deficiente apropriação das modalidades do Desporto Escolar no empenho e motivação por novas aprendizagens.
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um ambiente favorável ao sucesso escolar e educativo e ao desenvolvimento de competências cívicas e cidadania; • Implementar mecanismos de acompanhamento junto de alunos em risco de exclusão que promovam a inclusão e diminuam o abandono escolar. • Criar recursos que permitam diversificar a oferta educativa com metodologias inovadoras que favoreçam uma aprendizagem dos aspetos essenciais do currículo nacional.
Objetivos Específicos da Ação	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o clima de escola, prevenindo a indisciplina; • Aumentar a participação cívica voluntária dos alunos • Treinar com os alunos competências motivacionais, de concentração, de atenção e de resiliência, dotando-os de estratégias de <i>coping</i> que lhes permitam procurar soluções para os problemas de aprendizagem e da prática da atividade desportiva. • Criar centros de atividades que visem o desenvolvimento cognitivo dos alunos (linguístico, musical, espacial, interpessoal, tátil-cinestésico ...).
Descrição	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de atividades lúdico-pedagógicas na escola EB 2/3 de Paredes, em articulação com a ação SEI – Sabedoria, envolvimento, Inovação durante o período escolar e nas e nas interrupções das atividades letivas que contribuam para a melhoria do clima de escola bem como para a integração de alunos.
Estratégias, metodologias e atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de vários grupos e de acordo com os interesses dos mesmos realizar atividades diferentes • Organização da bolsa de voluntariado no apoio a alunos “diferentes” e nos diversos locais e serviços da escola • Comemoração de dias temáticos • Organização de semanas alusivas a temas • Realização de atividades durante as interrupções letivas (Natal, Páscoa e Verão) • Criação de torneios interturmas no 2º e no 3º ciclo em que os alunos se envolvam na planificação, organização, realização e avaliação.
Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos da escola EB2/3 de Paredes
Indicadores a	1. Taxa diária de alunos envolvidos na dinamização d e atividades de

monitorizar	animação 2. Taxa de alunos em risco participantes nas Férias Divertidas 3. Taxa de sucesso dos alunos 4. Taxa de participação das famílias nas competições do Desporto Escolar
Resultados esperados/critérios de sucesso	1. Aumentar a taxa de alunos envolvidos na dinamização de atividades de animação 2. Aumentar a taxa de alunos em risco participantes nas Férias Divertidas 3. Os alunos inscritos no desporto escolar melhoram as classificações ao longo do ano letivo. (comparação das classificações ao longo do ano) 4. O número de famílias que participa nas competições do Desporto Escolar é de 10% em relação ao número de alunos que participam.
Distribuição de Responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador do GPS em articulação com a animadora sociocultural e o mediador Social • Coordenadores dos Diretores de Turma
Participantes	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade educativa

GPS – “A PAR E EM SINTONIA”

Eixo(s) de intervenção	Eixo 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens Eixo 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina Eixo 4 – Relação escola-família-comunidade e parcerias
Áreas/Problema(s)	Existência de focos pontuais de indisciplina, na EB 2/3 Lacunas ao nível de monitorização e avaliação das situações de indisciplina Dificuldade na apropriação de hábitos, técnicas e métodos de estudo associadas à fraca coordenação das aptidões cognitivas, metacognitivas e motivacionais; Deficiência na aplicação atempada de medidas de prevenção e de recuperação das dificuldades de aprendizagem;
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo	Garantir a prestação de um serviço público de educação que melhore a qualidade das aprendizagens, tendo em vista a equidade, a cidadania, a inclusão e o desenvolvimento local.
Objetivos Específicos da Ação	Prevenir o absentismo e abandono escolares; Prevenir, monitorizar e impedir o agravamento de casos de indisciplina; Contribuir para o desenvolvimento das capacidades das crianças e para a construção da sua identidade pessoal, vocacional e profissional; Promover a dinamização dos sistemas interpessoais e o aperfeiçoamento das atividades de ensino-aprendizagem, com vista ao desenvolvimento psicológico dos alunos.
Descrição	A presente ação, promovida pelo Gabinete de Promoção do Sucesso (GPS), pretende criar dinâmicas de prevenção e/ou contenção que permitam resolver problemas relacionados com o absentismo, abandono escolar, indisciplina, comportamentos de risco, bem como promover condições facilitadoras ao desenvolvimento e crescimento saudável das crianças e jovens do Agrupamento de escolas
Estratégias, metodologias e atividades	Implementação de programas que promovam competências de vida Monitorização da assiduidade e do desempenho escolar dos alunos em risco; Sessões de orientação vocacional e profissional para os alunos finalistas; Articulação com entidades da rede social concelhia com vista a resolver a problemática que sustenta o absentismo escolar do aluno; Constituição do “Observatório da Indisciplina” em colaboração com um representante da Direção, Coordenação dos Diretores de turma e outras estruturas de liderança intermédias estipuladas pela Direção; Promoção de ações de formação intercultural (literacia intercultural) destinados aos agentes educativos do AVEP (em parceria com a ACM, EAPN Portugal, etc.);
Público-alvo	Alunos e famílias do Agrupamento de Escolas de Paredes
Indicadores a monitorizar	Taxa de abandono e desistência escolar; Taxa de alunos referenciados com 3 ou mais níveis inferiores a 3; Número de ocorrências disciplinares registadas na plataforma digital;

	<p>Número de medidas disciplinares corretivas e sancionatórias implementadas;</p> <p>Número de alunos sinalizados pelos professores titulares de turma e educadores de infância.</p>
Resultados esperados/critérios de sucesso	<p>Diminuição da taxa de abandono e desistência escolar;</p> <p>Diminuição da taxa de alunos referenciados com 3 ou mais níveis inferiores a 3;</p> <p>Diminuição progressiva do número de ocorrências disciplinares registadas na plataforma digital;</p> <p>Redução progressiva da taxa de medidas disciplinares corretivas e sancionatórias;</p> <p>Atribuir uma resposta psicopedagógica a todos os alunos sinalizados pelos professores titulares de turma e educadores de infância.</p>
Distribuição de Responsabilidades	<p>Coordenadora do GPS;</p> <p>Mediadores Sociais;</p> <p>Coordenadores de cada centro escolar;</p> <p>Psicóloga dos SPO</p>
Participantes	Comunidade educativa do Agrupamento de Escolas de Paredes

Percursos Positivos

Eixo(s) de intervenção	Eixo 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina
Áreas/Problema(s)	<p>Existência de alunos em risco de abandono escolar precoce e que manifestem constrangimentos com os estudos do ensino geral, designadamente alunos com retenções no seu percurso escolar.</p> <p>Falta de experiências potenciadoras do exercício da cidadania de um grande número de alunos.</p>
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar mecanismos de acompanhamento junto de alunos em risco de exclusão que promovam a inclusão e diminuam o abandono escolar, melhorando o sucesso escolar e o desenvolvimento de competências cívicas e cidadania.
Objetivos Específicos da Ação	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar cursos vocacionais, como via alternativa e mais adaptada às necessidades dos alunos, através de um ensino mais prático e técnico. • Dotar os alunos com competências de vida: motivação, gestão do stress, gestão do tempo, resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipa.
Descrição	<ul style="list-style-type: none"> • O curso vocacional “A ESCOLA NA ROTA DO ROMÂNICO: PATRIMÓNIO, CULTURA E TURISMO”, garante o desenvolvimento de atividades inclusivas com base no projeto de vida com vista a enfrentar desafios futuros, tanto em termos de prossecução de estudos, como inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento de atividades no âmbito da Oferta Complementar – Formação Cívica, dos alunos de 2º e 3º baseada na aplicação do PEP-CJ- Promoção de Experiências Positivas Crianças e Jovens.
Estratégias, metodologias e atividades	<ul style="list-style-type: none"> • O recurso ao trabalho de projeto como estratégia integradora das três componentes (geral, complementar e vocacional), contribuindo para o desenvolvimento e a consolidação de competências. • A realização de visitas de estudo – as visitas de estudo enquanto atividades que permitem a observação e apropriação de aspetos da área técnica das diferentes áreas vocacionais, preparam os alunos para a transição na componente de prática simulada. • As equipas pedagógicas reúnem quinzenalmente para planificar e operacionalizar as de atividades de articulação disciplinar. A planificação da acção será realizada pelos professores de formação cívica em setembro. • Para além das atividades desenvolvidas na sala de aula e no espaço escolar, realizam-se também atividades de campo, em articulação com os parceiros no projeto, a Rota do Românico; a Câmara Municipal de Paredes e o Paredes Golf Clube. • Organização de um dossier por cada aluno que permitirá registar as

	aprendizagens construídas.
Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> Alunos do 2º e 3º ciclo.
Indicadores a monitorizar	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de assiduidade Taxa de classificações positivas. Taxa de insucesso na avaliação interna. Taxa de sucesso a todas as disciplinas
Resultados esperados/critérios de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de assiduidade igual ou superior a 90% Taxa de 100% dos módulos realizados com classificação positiva Taxa de insucesso na avaliação interna 2º ciclo – 2015/2016 – 2,41%; 2016/2017 manter % 3º ciclo - 2015/2016 – 13,03%; 2016/2017- 8,03% Taxa de sucesso a todas as disciplinas 2º ciclo – 2015/2016 – 77, 59%; 2016/2017 – 81,59% 3º ciclo – 2015/2016 – 49,26%; 2016/2017 – 53, 26%
Distribuição de Responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador dos cursos vocacionais e dos directores de turma.
Participantes	<ul style="list-style-type: none"> Alunos; Professores do conselho de turma; professores de formação cívica; mediador social; técnicos especializados; parceiros.

A PAR ... EU MELHORO

Eixo(s) de intervenção	Eixo 3- Gestão e organização
Áreas/Problema(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades ao nível das dinâmicas comuns/trabalho colaborativo/monitorização e avaliação; • Mobilidade de professores que dificulta a apropriação por parte dos novos professores de uma cultura de escola já instituída; • Fragilidades na articulação vertical e horizontal do currículo; • Incipiente supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto mecanismo de desenvolvimento profissional dos docentes; • Necessidade de alargamento das metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens; • Falta de rentabilização dos recursos tecnológicos já existentes no agrupamento;
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Criar condições para o desenvolvimento de mecanismos de avaliação interna credíveis e rigorosos que permitam acompanhar, monitorizar e garantir a qualidade do funcionamento do agrupamento e do serviço público prestado, contribuindo para a melhoria das aprendizagens dos alunos.
Objetivos Específicos da Ação	<ul style="list-style-type: none"> • Promover, dinamizar e consolidar uma cultura de autoavaliação e de supervisão no Agrupamento. • Proporcionar uma reflexão na comunidade escolar sobre o agrupamento enquanto instituição educativa e sobre a melhoria da qualidade e do sucesso escolar. • Verificar como é que o agrupamento realiza o seu planeamento, o desenvolve, o avalia e melhora, no sentido de cumprir com sucesso a sua missão. • Monitorizar e avaliar a operacionalização do projeto educativo em função das metas do plano de melhoria, tendo como referencial os domínios da avaliação externa, a equipa de autoavaliação. • Formular e implementar planos de melhoria tendo presente os resultados da autoavaliação. • Produzir conhecimento do que se passa no agrupamento. • Promover momentos de reflexão decorrentes do desenvolvimento do processo de autoavaliação. • Consolidar a supervisão pedagógica, numa lógica de trabalho colaborativo entre pares. • Promover abordagens integradas e sequenciais dos diferentes saberes disciplinares. • Generalizar e consolidar metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens. • Rentabilizar e otimizar os recursos tecnológicos nos diferentes estabelecimentos.

<p>Descrição</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A equipa de autoavaliação terá que dinamizar um processo contínuo de monitorização e de avaliação, implicando todos e cada um e, desse modo, melhorar o projeto educativo que sustenta a missão do agrupamento. Esse processo deverá garantir a recolha de informações relevantes que permitam ajuizar a qualidade dos diagnósticos iniciais, a adequação das estratégias e atividades implementadas numa ação e/ou com vista a alcançar um determinado objetivo ou resultado. • O gabinete de articulação e supervisão, GAS, é responsável pelo planeamento, execução e avaliação dos mecanismos da articulação vertical. • Os coordenadores de departamento, em articulação com o conselho pedagógico, serão os responsáveis pela generalização e sistematização da supervisão no agrupamento. • Os diretores de turma ficarão responsáveis pelo planeamento, execução e avaliação dos mecanismos da articulação horizontal (planos de turma). • As medidas a implementar de novo são: <ul style="list-style-type: none"> • Supervisão/ Intervisão da prática letiva em sala de aula. Trata-se de promover a supervisão em ambiente de sala de aula, como um instrumento de melhoria e de crescimento, que permita conhecer mais para agir melhor). • Generalização e consolidação das metodologias ativas e experimentais nos diferentes anos desde a educação pré-escolar ao final do ensino básico. • Desenvolvimento das aprendizagens com rentabilização e otimização dos recursos tecnológicos existentes
<p>Estratégias, metodologias e atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do plano de ação da equipa de autoavaliação (EAA), com base no guião orientador de procedimentos de autoavaliação do AVEP, para cada ano letivo, com decisão sobre a monitorização e avaliação dos resultados (resultados sociais, resultados académicos e reconhecimento da comunidade) e dos processos (prestação do serviço educativo e liderança e gestão). • Elaboração de relatórios por departamento dos resultados escolares, em cada período. • Promoção e acompanhamento na adoção de mecanismos de monitorização e avaliação de cada atividade do plano anual de atividades e elaboração de relatórios semestrais e finais. • Elaboração do relatório (s) pela EAA, sobre a monitorização e avaliação dos resultados (resultados sociais, resultados académicos e reconhecimento da comunidade) e dos processos (prestação do serviço educativo e liderança e gestão), implementados em cada ano. • A supervisão/intervisão da prática letiva na sala de aula será organizada em departamento ou interdepartamentos com observação de aulas inter pares. • Generalização das metodologias ativas e experimentais no ensino através da implementação sistemática e obrigatória de atividades experimentais com recurso a estratégias de cariz hipotético dedutivo, uma vez em cada quinzena, em todas as turmas da pré e do 1º CEB e nas áreas disciplinares das ciências no 2º e 3º CEB. • Criação de uma estrutura com assento no conselho pedagógico para

	<p>planear, organizar, consolidar e avaliar a articulação vertical e horizontal.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidação e generalização do trabalho da equipa TIC.
Público-alvo	Comunidade educativa: professores, funcionários, pais e encarregados de educação e associações de pais.
Indicadores a monitorizar	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios de monitorização e avaliação, a apresentar em conselho pedagógico, pelos departamentos. (pertinência e completude dos relatórios) • Relatórios semestrais e finais das atividades do PAA (pertinência e completude dos relatórios; grau de consecução das atividades – nº de atividades realizadas face ao previsto; nº de alunos envolvidos nas atividades, impacto na qualidade das aprendizagens realizadas). • Relatório semestral e final do plano de melhoria • Relatório (s) sobre o conhecimento produzido sobre o agrupamento, pela EAA • Grelhas de supervisão/ intervisão de observação de pares. • Tratamento dos dados do questionário a aplicar nos departamentos (nº de professores envolvidos; nº total de aulas observadas; grau de satisfação dos professores envolvidos. • Relatórios das atividades das disciplinas/áreas disciplinares em que as atividades experimentais e tecnológicas devem estar presentes. (nº de atividades experimentais realizadas; impacto na qualidade das aprendizagens nas áreas científicas)
Resultados esperados/critérios de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Número de relatórios igual ao número de departamentos, por período. • Número de relatórios semestrais e finais das atividades do PAA igual ao número de atividades. • Um relatório semestral e um relatório final do plano de melhoria. • Pelo menos um relatório relativo ao conhecimento produzido sobre o agrupamento, pela EAA • Um momento de reflexão e/ou uma publicação sobre autoavaliação como um movimento de melhoria em todo o agrupamento ao nível dos resultados e dos processos. • Cumprimento do calendário de supervisão previamente aprovado em cada departamento. • Melhoria da qualidade do sucesso, nas áreas curriculares associadas às ciências.
Distribuição de Responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador da equipa de autoavaliação • Estrutura de articulação vertical e horizontal
Participantes	<ul style="list-style-type: none"> • Membros do GAS • Equipa de autoavaliação

PAis & REDES

Eixo(s) de intervenção	Eixo 4 – Relação escola-família-comunidade e parcerias
Áreas/Problema(s)	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de experiências potenciadoras do exercício da cidadania, num grande número de alunos; • Existência de um elevado número de alunos que apresentam uma falta de suporte e supervisão parental, que se reflete na falta de rigor e de hábitos e métodos de trabalho e estudo e na qualidade das aprendizagens. • Existência de elevado número de situações cujos diagnósticos exigem a crescente ativação de parceiros da rede social.
Objetivo(s) geral(ais) do Projeto Educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um ambiente favorável ao sucesso escolar e educativo e ao desenvolvimento de competências cívicas e de cidadania; • Intensificar relações escola- família- comunidade, desenvolvendo estratégias que ampliem as expetativas das famílias e da comunidade em relação ao saber escolar e promovam uma participação ativa.
Objetivos Específicos da Ação	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um trabalho social, em articulação com as diferentes instituições da rede social/parceiros e a escola, nas várias dimensões da vida do aluno, nomeadamente com a família e a comunidade e com vista à ascensão da qualidade das suas vidas; • Facilitar a comunicação entre as famílias e a escola, no sentido de reforçar a parceria e a colaboração entre estes dois agentes educativos; • Melhorar a capacitação parental de modo a garantir uma maior e melhor participação das famílias na vida escolar.
Descrição	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de intervenção social do Gabinete de Promoção do Sucesso (GPS) que faz a ponte entre a escola, a família e a comunidade e que prevê o envolvimento e a corresponsabilização das redes sociais na promoção do bem-estar dos alunos e famílias do Agrupamento. Esta ação pretende envolver as famílias e a comunidade no processo socioeducativo dos alunos com mais dificuldades de integração socioescolar (alunos com NEE, de etnia, com problemas familiares, nomeadamente carências socioeconómicas e com comportamentos aditivos, com problemas de insucesso escolar, absentismo e/ou em risco de abandono escolar).
Estratégias, metodologias e atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de clubes e espaços de educação não formal: treino de competências pessoais, sociais e escolares com grupos de alunos do 2.º e 3.º ciclo através de dinâmicas de grupo e dinamização de espaços de debate sobre diversas temáticas que ajudem os alunos no seu processo de identidade, <i>empowerment</i> e a ter sucesso escolar; • Dinamização de oficinas de partilha, escuta ativa e capacitação parental.

	<ul style="list-style-type: none"> • “Escola Solidária” – envolver alunos, professores, assistentes operacionais e famílias na angariação e distribuição de roupas, bens alimentares e brinquedos para as famílias mais desfavorecidas da comunidade educativa, assim como, na visita a instituições de solidariedade social da comunidade.
Público-alvo	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos e famílias do Agrupamento de Escolas de Paredes
Indicadores a monitorizar	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de alunos, com dois ou mais níveis inferiores a três, participantes nos clubes de educação não formal e/ou filhos dos pais envolvidos em oficinas de capacitação parental; • Taxa de alunos, objeto de medidas disciplinares, que se envolveram nos clubes de educação não formal e/ou cujos pais participaram nas oficinas de capacitação parental; • Número de parcerias estabelecidas com instituições da comunidade
Resultados esperados/critérios de sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição dos níveis inferiores a três dos alunos das famílias participantes; • Diminuir o número de medidas disciplinares dos alunos das famílias participantes; • Estabelecer o número de parcerias necessárias com instituições da comunidade ao longo da intervenção com alunos e famílias de risco.
Distribuição de Responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Membro do Conselho Pedagógico a designar • Técnicos especializados – Mediadores sociais
Participantes	<ul style="list-style-type: none"> • Mediadores Sociais, Psicóloga SPO, Professores, Assistentes Operacionais, Alunos e Famílias do Agrupamento, assim como, outros técnicos e utentes de instituições sociais da comunidade.

7. Monitorização e Avaliação

Responsável pela coordenação e gestão do plano de monitorização e avaliação	A definir
Indicadores a monitorizar	<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores definidos no anexo 1, relativamente aos domínios: Sucesso Escolar na Avaliação Externa; Sucesso Escolar na Avaliação Interna; Interrupção Precoce do Percurso Escolar; Indisciplina; • Indicadores definidos em cada uma das ações.
Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha, pelos coordenadores de departamento, de dados, sistematização e análise dos resultados escolares em cada período letivo, comparativamente com as metas definidas • Recolha, pelos responsáveis de cada ação, de dados, sistematização e análise da implementação das ações, comparativamente com o plano gizado.
Elementos da Equipa de Autoavaliação responsáveis pela recolha e tratamento de dados	<ul style="list-style-type: none"> • A definir
Calendarização dos principais momentos e seus objetivos da monitorização e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Final de cada período (resultados escolares e ações) com os seguintes objetivos: avaliação do trabalho realizado; reforço/reorganização de metodologias e estratégias; reorganização de recursos humanos. • Semestral • Final anual
Previsão do modo como serão utilizados os produtos da monitorização e /ou da avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação e reflexão no conselho pedagógico, reuniões de departamento e conselho geral. • Organização e divulgação de panfletos sobre a implementação e avaliação das ações. • Realização de seminário para balanço e reflexão das ações realizadas com edição do livro do seminário
Papel do perito externo	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à reflexão relativamente à prática pedagógica e à gestão organizacional, através da colaboração na definição, planificação e avaliação das ações do plano de melhoria. • Apoio ao desempenho das lideranças intermédias e à gestão do currículo. • Acompanhamento do plano de capacitação. • Acompanhamento do trabalho da equipa de autoavaliação

Plano de Capacitação

ANO LETIVO	Domínio - Domínio A - Gestão da Sala de Aula; Domínio B- Articulação e Supervisão Pedagógica; Domínio C - Monitorização e Avaliação; Domínio D - Metodologias Mais Sucessos; OD-Outros domínios	GRUPO ALVO (Professores, Técnicos, Assistentes Operacionais, Assistentes Administrativos)	TIPOLOGIAS Tipo 1 - Regulação do Ambiente de Sala de Aula; Tipo 2 - Pedagogia Diferenciada; Tipo 3/4 Avaliação e Estratégias Diversificadas de Ensino na área da matemática/Português; Tipo 5 - Articulação e supervisão Pedagógica; Tipo 6 - Monitorização e Avaliação; Tipo 7/8 A metodologia Fénix/Turma Mais	TEMÁTICAS/ AÇÕES
2015/2016 2016/2017	Domínio A- Gestão da Sala de Aula	Docentes do grupo 110	Tipo 3/4 Avaliação e Estratégias Diversificadas de Ensino na área da matemática/Português	Trabalho colaborativo inovador no âmbito do Português – 1.º ciclo Trabalho colaborativo no âmbito do programa da Matemática – 1.º ciclo
	OD-Outros domínios	Docentes do 2.º e do 3.º ciclo com prioridade ao DT		Educação Sexual em meio escolar: metodologias de abordagem/intervenção
	Domínio B- Articulação e Supervisão Pedagógica	Docentes a definir em cada departamento	Tipo 5- Articulação e supervisão Pedagógica	A observação de pares multidisciplinar
	Domínio C - Monitorização e Avaliação	Equipa de autoavaliação	Tipo 6 - Monitorização e Avaliação	OBVIE/Equipa de Autoavaliação
	Domínio A - Gestão da Sala de Aula	Todos os docentes	Tipo 2 - Pedagogia Diferenciada;	Diferenciação pedagógica: estratégias de sucesso
	Domínio A - Gestão da Sala de Aula		Tipo 2 - Pedagogia Diferenciada	Avaliação das aprendizagens dos alunos
	Domínio A - Gestão da Sala de Aula	Todos os docentes	Tipo 2 - Pedagogia Diferenciada	Dinâmicas multi e interculturais na sala de aula
	OD-Outros domínios	Pessoal não docente		Dinâmicas multi e interculturais na escola

A Equipa que elaborou o Plano

Amândio Miranda
Beatriz Madureira
Cristina Santos
Emília Barbosa
Fátima Sousa
Fernanda Magalhães
Isabel Ferreira
Olinda Pinto
Coordenadores das Ações
Consultora externa – Doutora Carlinda Leite

Paredes, Conselho Pedagógico, 8 de Setembro de 2016